

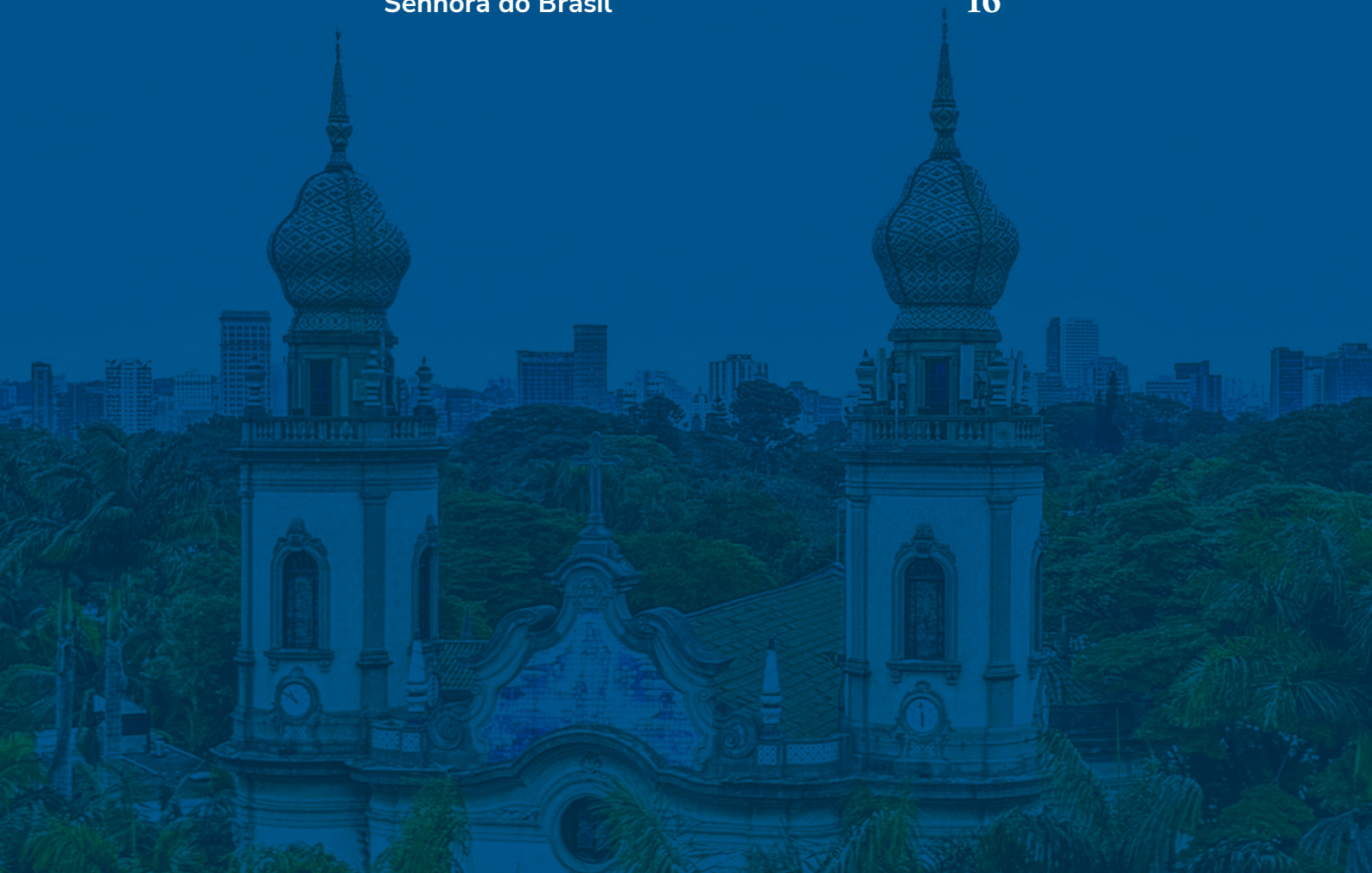


Santa Filomena

e a santidade escondida
aos olhos do mundo

Índice

Palavra do Pároco	03
Revelações de Santa Filomena - o ensinamento da Igreja sobre Revelações Privadas	04
Santa Filomena e São Cura d'Ars	06
Santa Filomena e a santidade escondida aos olhos do mundo	08
Santa Filomena e Nossa Senhora do Brasil	10
Nossa Senhora do Brasil	12
Iniciação Cristã de Adultos	14
Coroinhas de Nossa Senhora do Brasil	16





Palavra do Pároco

Amados irmãos e irmãs em Cristo,

Para esta edição de nosso Informativo Nossa Senhora do Brasil, pedi à nossa equipe de voluntários uma edição temática em honra de Santa Filomena. É uma santinha muito especial, dos primeiros séculos da Igreja, mas como não sabemos quase nada acerca de sua vida, sua devoção vem sendo, desde o século passado, objeto de várias suspeitas e dúvidas.

Eu mesmo, no passado, já lhe tive certa reserva, mas depois de alguns sinais muito claros de sua intercessão, me rendi a essa querida amiga e confidente do Cura d'Ars e do Padre Pio. E como, recentemente, ela obteve para alguns paroquianos e para nossa Paróquia algumas graças especiais, julguei oportuno recomendá-la especialmente à devoção de vocês todos, por meio desta edição especial.

Os artigos desta edição exploram, assim, vários aspectos de Santa Filomena: as revelações privadas sobre sua vida, a devoção que lhe tinha o Santo Cura d'Ars,

o exemplo que ela nos dá de uma busca pura pela santidade, numa vida íntima de amor a Cristo escondida aos olhos do mundo, e por fim uma graça especial de cura de um jovem menino de nossa Paróquia, atribuída pela família à intercessão da jovem mártir.

Além disso, gostaria também que esse Informativo, para além de sua função catequético-formativa, se tornasse uma espécie de comunicação e registro histórico das atividades realizadas por cada uma de nossas frentes de pastoral. Já nessa edição esse propósito começa a concretizar-se com artigos específicos sobre a festa de nossa padroeira, e sobre duas pastorais específicas: a Iniciação Cristã de Adultos e o grupo dos Coroinhas de Nossa Senhora do Brasil. Para as próximas edições, esperem um panorama mais amplo de nossa vida pastoral!

A todos, uma boa leitura, e a benção de Deus!

Cordialmente, em Cristo,
Pe. Michelino Roberto

Revelações de Santa Filomena

o ensinamento da Igreja sobre Revelações Privadas

As revelações privadas são boas e úteis quando aumentam nossa devoção, mas não é nelas que se apoia nossa fé

Fazendo uma pesquisa rápida na internet sobre Santa Filomena, não é difícil encontrar relatos extraordinários sobre sua vida e seu martírio. Por outro lado, é fácil também encontrar quem aponte aparentes fragilidades históricas nestes relatos, e assim questione a própria credibilidade desta devoção. O que podemos pensar sobre isso?

Revelações Privadas sobre Santa Filomena

Quando nos deparamos com a história da vida de Santa Filomena, percebemos que pouca coisa é clara sobre quem de fato ela foi, porque nada consta a seu respeito no Martirológio Romano¹. A grande fonte que nos ajuda a “localizá-la” historicamente é o conjunto de inscrições nos tijolos que recobriam sua sepultura. Nesses três tijolos, consta o desenho de uma palma (símbolo cristão para o martírio) e a frase *Pax tecum, Filumena* – isto é, *A paz esteja contigo, Filomena*. Pelo fato de sua sepultura estar localizada nas catacumbas de Priscila, e de ali ter sido encontrada também uma ampola de vidro com resíduos de sangue, os arqueólogos podem estimar que Filomena tenha sido martirizada nos primeiros séculos do cristianismo – como de fato



se afirma nas revelações privadas a seguir. No entanto, esses elementos não são suficientes para estabelecermos com segurança uma biografia.

Considerando que há tão poucas informações a respeito desta santa, como sua devoção foi difundida nos últimos tempos, especialmente do século XIX para cá? Uma das figuras mais ilustres a serem devotas da santa mártir foi o padroeiro dos sacerdotes, São João Maria Vianney (Cura D’Ars). Mas neste artigo gostaríamos de abordar um acontecimento bastante particular, ligado a esta devoção: as supostas revelações privadas de uma religiosa de Nápoles, chamada Madre Maria Luísa de Jesus, que fundara uma congregação de religiosas sob o título Ordem das Oblatas de Nossa Senhora das Dores.

A primeira dessas supostas revelações aconteceu quando a religiosa rezava diante de uma imagem da santa e, subitamente, uma voz veio da imagem dizendo à irmã que o seu martírio ocorrera a 10 de agosto. Quando seu diretor espiritual e o Pe. Francisco de Lucia² souberam disso, pediram a ela que obtivesse mais informações para discernirem a respeito da origem de tais visões e, possivelmente, agregar à biografia da santa. Assim a irmã o fez e anotou tudo a próprio punho e entregou

a ambos. O que chegou para nós a este respeito foram os escritos publicados pelo Padre³.

Segundo essas revelações, Filomena era de origem grega, de pais pagãos, mas convertidos ao cristianismo pouco antes de seu nascimento. Fora prometida em casamento ao imperador Diocleciano como forma de apaziguar as perseguições aos cristãos, mas não aceitou, porque, ainda que jovem, fizera um voto de virgindade. Por isso, o imperador mandou prendê-la e, vendo sua insistência, mandou executá-la de diversas formas, mas Deus milagrosamente impediu, até que em 10 de agosto de fato se consumou o seu martírio.

Os tipos de Revelação

Ao nos depararmos com tais histórias sobre revelações privadas, podemos nos indagar, primeiramente, se são verdadeiras e, também, se somos obrigados a acreditar nelas. Inicialmente, nos recordemos que na carta aos Hebreus se diz que, ao longo da História da Salvação, Deus falou de diversas maneiras à humanidade até a vinda de Seu Filho ao mundo, quando encerrou tudo quanto havia de nos revelar (cf. Hb 1, 1-3). No entanto, ele continua, como este trecho bem nos recorda, a criação com sua Palavra, então ela ainda ressoa em nossas vidas e em nosso contexto histórico. Como isso, portanto, se aplica a nós?

Em primeiro lugar, Deus se revelou à humanidade de diversas maneiras ao longo da História: patriarcas, juízes, reis e profetas para o Antigo Testamento; e o seu próprio Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, e os Apóstolos para o Novo. Após a Ascensão do Senhor e a vinda do Espírito Santo em Pentecostes, deu-se início à Igreja dos tempos apostólicos. Nela temos parte fundamental de aspectos da Revelação, dentre os quais a escrita de todos os textos do Novo Testamento. Portanto, a Revelação Pública foi encerrada por completo com o fim da era apostólica, ou seja, com a morte do último apóstolo. Por isso, é ela a única revelação em que os fiéis estão obrigados a ter fé. No entanto, como nos aponta o *Catecismo da Igreja Católica* no seu número 66, não podemos compreendê-la toda de uma vez, por isso ela precisa ser captada de maneira gradual ao longo dos séculos – e este é o papel do Magistério, através dos sucessores dos apóstolos, os bispos, e pela ação do Espírito Santo.

Em seguida, temos então o que chamamos de revelações privadas, as quais a Igreja aceita após um

meticuloso discernimento pelo Magistério, mas, por serem posteriores aos tempos apostólicos, não pertencem ao Depósito da Fé, isto é, o conteúdo ao qual os fiéis estão obrigados a aderir pela sua profissão de fé batismal. Por isso, nenhum fiel está obrigado a crer nelas, mas os que optam por tal adesão devem fazê-lo de maneira a viver melhor a Revelação definitiva de Cristo Jesus, não de maneira ideológica ou de forma a se afastar da fé ou da Igreja.

Por isso, a Igreja é muito cuidadosa em relação ao discernimento sobre as tais revelações, porque não podem estar em desacordo com a Revelação Pública, tentando corrigi-la ou torná-la caduca. Assim, ao longo dos séculos, mas especialmente a partir da segunda metade do século XX, os papas e a Santa Sé passaram a definir diretrizes e processos para aprovar ou não as revelações privadas⁴. Tal aprovação, quando concedida, não tem por significado atestar a verdadeira sobrenaturalidade dos eventos, mas sim que nada há ali que vá sem sentido contrário à Fé e aos bons costumes (*nihil obstat*).

Devoção a Santa Filomena, independentemente das revelações

Se acreditaremos ou não nas revelações da Irmã Maria Luísa de Jesus, cabe a cada um decidi-lo em consciência, segundo formar seu convencimento pelos elementos e argumentos históricos. Nada disso impede, no entanto, que sejamos devotos de Santa Filomena, apoiados no testemunho dos santos, nas abundantes graças alcançadas sob sua invocação, e na compatibilidade de seu culto com a doutrina da fé.

Frei Gregório-Henrique Pinho Chiozzotto, OP

Referências:

¹ Francis Trochu, *Sainte Philomène: Vierge et Martyre*, Librairie Catholique Emmanuel Vitte, 1929.

² Este padre foi o responsável por obter as relíquias de Santa Filomena no Vaticano, e levá-las à sua paróquia em Mugnano, onde até hoje são veneradas. Também foi o primeiro grande propagador da devoção, escrevendo livros a respeito da santa.

³ Para o texto integral das revelações, conforme publicado pelo Pe. De Lucia, bem como uma avaliação bastante minuciosa e equilibrada de sua confiabilidade histórica, cf. a mencionada obra de Francis Trochu, *Sainte Philomène: Vierge et Martyre*, pp. 267-283.

⁴ Em 17 de maio passado, inclusive, o Dicastério para a Doutrina da Fé compilou as Normas para proceder no discernimento de presumidos fenômenos sobrenaturais. Disponível em < https://www.vatican.va/roman_curial/congregations/cfaith/documents/rc_dcf_doc_20240517_norme-fenomeni-so-prannaturali_po.html >.



Santa Filomena e São Cura d'Ars

Dois santos cuja amizade irradia a santidade

Santa Filomena permaneceu desconhecida por dezessete séculos. Falecida e sepultada em Roma nos dois primeiros séculos da era cristã, foi apenas em 1802 que escavações nas catacumbas de Priscila descobriram ossos de uma menina de treze a quinze anos de idade, selados com tijolos ornados com palmas (o símbolo típico do martírio), ao lado dos quais havia um pequeno frasco contendo resíduos de sangue – tudo a indicar que se tratava de uma criança martirizada pela fé cristã, ainda nos alvares do cristianismo.

Os tijolos que lacravam sua sepultura, além dos desenhos de palmas, âncoras e flechas, continuam a ins-

crição “*Pax tecum Filumena*”, isto é, “a paz esteja contigo, Filomena”, cujo significado do nome é “querida” ou “bem-amada”. Fora disso, a história não nos deixou nenhum outro documento ou registro de quem fora aquela menina.

Ignorada pelos homens durante dezessete séculos, a Providência divina enfim revelava à humanidade a “bem-amada” Filomena, poderosa intercessora que conta com a devoção de um padre com grande fama de santidade e pároco da pequena aldeia na cidade de Ars, na França.

Sem dúvida alguma, o padre Vianney foi um dos grandes responsáveis pela devoção à jovem mártir

romana desconhecida. Não se pode conceber a história deste grande santo sem o entrelaçamento de sua vida com a devoção à Santa Filomena.

E ele conta com a intercessão da “querida santinha”, “sua cônsul, sua testa de ferro, sua encarregada dos negócios junto a Deus”, como ele mesmo chamava sua amiga, em mística intimidade viva e profunda que só pode existir entre os santos.

No ano de 1815, religiosos franceses entregam a Paulina Jaricot, jovem de dezessete anos de idade, relíquias da mártir romana. Ela posteriormente confia ao jovem sacerdote uma relíquia da “bem-amada” Filomena.

Em fevereiro de 1818, o padre Vianney chegou à pequena aldeia de Ars, animado por um coração de apóstolo zeloso pelas almas de seu rebanho. Desde a sua chegada na aldeia de Ars, a reputação de santidade do padre se difunde. Peregrinos percorriam quilômetros a pé e multidões se dirigiam à sua paróquia, para venerá-lo como um santo em pessoa, fato raras vezes presenciado.

Durante trinta anos, a igreja de Ars não esteve um momento vazia. Francis Trochu, biógrafo do padre Vianney, relata um exemplo desta situação: “Sr. cura, os outros missionários correm atrás dos pecadores mesmo por terras longínquas, mas aqui os pecadores correm atrás de V. Revma”¹.

No ano de 1830, temendo que fossem atribuídos a si os inúmeros prodígios que se operavam em Ars, padre Vianney passa a atribuir a Santa Filomena as inúmeras curas, milagres e conversões realizados na santa Aldeia de Ars, conforme se extrai de uma frase colhida pelo mesmo Francis Trochu: “Há tantos santos na nossa igreja. Eu não faço milagres... Sou apenas um pobre ignorante que cuida das ovelhas: é o bom Senhor e Santa Filomena que fazem tudo isto”².

Foi no barulho dos milagres da jovem mártir que o jovem sacerdote tentava abafar o barulho que se fazia em torno de sua santidade, pois milhares de pessoas vinham à sua paróquia simplesmente para tocá-lo, confessar-se com ele ou mesmo se recomendarem às orações. Quando a devoção a Santa Filomena ganha espaço na paróquia de Ars, a santa mártir chega bem a tempo de afastar do sacerdote o louvor excessivo dos homens.

Ars se torna o centro de irradiação do culto e devoção da jovem santa para toda a França e, por conseguinte, para todo o mundo. É muito belo perceber a glória do santo sacerdote e da santa mártir crescerem lado a lado. A partir de então, o padre Vianney dedica uma capela a Santa Filomena e orienta a muitas pessoas que o procuram a rezar a novena com o pedido de intercessão da santa mártir, sempre dizendo que ela intercede por curas, milagres e intenções dos fiéis. Neste contexto, diversos fiéis recorrem à intercessão de Santa Filomena.

Mas uma questão interessante pode ser levantada: qual seria a razão que levou o padre Vianney a

cultivar uma devoção com tamanha intensidade à jovem mártir Filomena até então desconhecida? Henri Ghéon, outro biógrafo de São João Maria Vianney, ventila dois possíveis argumentos para explicar não apenas a devoção, mas a relação de grande intimidade e confiança própria dos santos³.

Santa Filomena, por um lado, realiza melhor do que ninguém o ideal da obscuridade. Nada se sabe de sua vida mortal, senão a maneira pela qual saiu dela, isto é, o martírio, permanecendo dezessete séculos totalmente oculta. São João Maria Vianney afirma que Santa Filomena mostra o caminho da santidade. Por outro lado, a devoção a Santa Filomena exige um ato de “fé cega”, pois não há prova humana e histórica dos detalhes de sua vida, a não ser seus ossos, as inscrições dos tijolos de argila e o frasco com sangue.

Desta forma, independentemente das incertezas sobre a vida de Santa Filomena, o fato do santo pároco de Ars ser um grande devoto seu é argumento sério em favor da devoção à jovem mártir, a qual operou inúmeros milagres em favor de fiéis que recorriam ao então sacerdote. Imitemos, então, o Santo Cura d’Ars, recorrendo com confiança a essa menina, “bem-amada” do Senhor.

Fernando Augusto Frank de Almeida Alves

Referências:

¹ “O Santo Cura d’Ars, Littera Maciel, 1997, p. 193.

² *Sainte Philomène: Vierge et Martyre*, Lyon, 1929, p. 210.

³ *O Cura D’Ars*, Quadrante, 2017, pp. 72-79.



Santa Filomena

e a santidade escondida aos olhos do mundo

O exemplo da pequena mártir de Cristo, conhecida somente por Deus durante quase dois milênios até sua morte, nos recorda que a santidade está ao alcance de todos

Em setembro de 2018, Mons. Fernando Ocáriz, Prelado do Opus Dei, concedeu uma entrevista ao jornalista Francisco Ognibene, do jornal italiano *Avvenire*, cujo título foi “*A santidade é o caminho para ser feliz*”.

Entre as perguntas, o jornalista questionou qual significado teve para Mons. Ocáriz a exortação apostólica do Papa Francisco *Gaudete et Exsultate*, “sobre o chamado à santidade no mundo atual”, que em muitos pontos lembrava de perto os ensinamentos de São Josemaria Escrivá. “A chamada universal à santidade”, respondeu Mons. Ocáriz, “é o fundamento dos ensinamentos do fundador do Opus Dei. Ele sempre insistia que a santidade não é algo para os privilegiados: ‘*O Senhor chama a todos, de todos espera Amor: de todos, onde quer que estejam; de todos, seja qual for o seu estado, a sua profissão ou ofício*’.

Deus chama à santidade o professor de ensino médio, o artista, o empresário, o cozinheiro, o agricultor, a quem se ocupa das tarefas domésticas, o jornalista, o atleta, aquele que sofre o drama do desemprego...”

Já em vida, continua Mons. Ocáriz, São Josemaria “teve a grande alegria de ver como o Concílio Vaticano II confirmou e proclamou essa realidade: que a santidade é para todos. Portanto, compreende-se que, ao ler a *Gaudete et Exsultate*, eu imediatamente pensasse na alegria que São Josemaria teria experimentado, vendo esta nova expressão da mensagem da chamada universal à santidade, nas palavras do Papa Francisco”.

Interrogado ainda sobre o que mais o impressionara no documento, Mons. Ocáriz aponta que “o Papa Francisco apresenta as bem-aventuranças como a car-

teira de identidade daqueles que buscam a santidade na vida cotidiana. É um caminho que, às vezes, requer ir contra a corrente, mas no final, precisamente, é bem-aventurança, ou seja, felicidade. É muito importante mostrar, com o exemplo, que viver como cristãos é também algo que humanamente já compensa nesta terra, apesar das dificuldades que todos temos que suportar. O caminho das bem-aventuranças é também um caminho de felicidade para nós e para os outros. Pareceu-me muito bonita a insistência do Papa, ao longo de toda a exortação, em fundamentar a santidade nos pequenos gestos, algo muito característico de São Josemaria, que no seu livro Caminho escreve: *‘Não reparaste em que ‘ninharias’ está o amor humano? - Pois também em ‘ninharias’ está o Amor divino’*”.

“A santidade é o rosto mais belo da Igreja”, escreve o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*.

Às vezes, Deus suscita santos cuja vida na terra é farta de documentação histórica, como aconteceu com São Josemaria Escrivá, Madre Teresa de Calcutá, São João Paulo II e, mais recentemente, Carlo Acutis. São os santos que, com o exemplo de sua conduta, nos ensinam de forma prática e concreta como portar-se nas diversas situações da vida.

Em outras ocasiões, a vida dos santos fica como que velada ou mesmo totalmente oculta aos olhos do mundo – mas nem por isso tem menos valor aos olhos de Deus. Este é o caso de Santa Filomena.

Santa Filomena viveu nos primeiros séculos do cristianismo e foi martirizada quando contava com apenas treze ou catorze anos de idade. Porém, ela ficou completamente desconhecida do mundo por quase dois milênios, até o achado de suas relíquias, em 25 de maio de 1802, durante as escavações na Catacumba de Santa Priscila, na Via Salária, em Roma.

As relíquias foram, na sequência, transferidas para Mugnano del Cardinale, na província de Avelino, a pedido do pároco local, Pe. Francisco de Lucia, onde se encontram até hoje. Foi exatamente este sacerdote que narrou os primeiros milagres realizados ali pela Santa. Da época do descobrimento das relíquias até hoje, infelizmente não foram encontrados outros documentos históricos que trouxessem mais informações sobre a vida de Santa

“Pode ser que não se chamava Filomena! Mas esta Santa fez muitos milagres e não foi seu nome a realizá-los”.

Filomena. Por outro lado, é interessante recordar como Cristo nos ensina, muitas vezes, por intermédio de seus discípulos. Basta pensarmos no papel reservado a Ananias para a conversão de São Paulo. Também no caso de Santa Filomena, novamente temos o testemunho favorável dos amigos mais próximos de Cristo, os santos. O Santo

Cura d’Ars, padroeiro dos sacerdotes, registra que recebeu a graça de curas inexplicáveis e, de maneira afetuosa, a chamava de “*Santinha*”. Também São Pio de Pietrelcina lhe tinha, desde criança, uma especial devoção. Ele a chamava “*princesinha do Paraíso*” e, a quem ousava colocar em discussão a sua existência, ele respondia que suas

dúvidas eram fruto do demônio, e repetia: “*Pode ser que não se chamava Filomena! Mas esta Santa fez muitos milagres e não foi seu nome a realizá-los*”.

Na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* o Papa Francisco nos diz: “Os santos, que já chegaram à presença de Deus, mantêm conosco laços de amor e comunhão. Atesta-o o livro do Apocalipse, quando fala dos mártires intercessores: *‘Vi debaixo do altar aqueles que tinham sido imolados por causa da palavra de Deus e do testemunho que tinham dado’*”. Embora não saibamos muito sobre Santa Filomena, sabemos que foi martirizado – como indicam sua sepultura nas Catacumbas de Santa Priscila, ornada com a palma do martírio, e acompanhada de uma pequena ampola contendo sangue.

O Papa Bento XVI, numa homilia no início solene do de seu Ministério Petrino, 24 de abril de 2005, nos ensina: “*Podemos dizer que ‘somos circundados, conduzidos e guiados pelos amigos de Deus. [...] Não devo carregar sozinho o que, na realidade, nunca poderia carregar sozinho. Os numerosos santos de Deus protegem-me, amparam-me e guiam-me’*”. Logo, não devemos esquecer que vivemos numa comunhão de santos. Alguns já conhecidos e levados aos altares pela Igreja Católica. Outros, a exemplo de Santa Filomena, Deus pode suscitar ao conhecimento do mundo a qualquer momento.

Que Santa Filomena, protetora dos aflitos e dos jovens esposos; que muitas vezes, proporcionou a alegria da maternidade a mães estéreis, como nos ensina a Santa Madre Igreja Católica, vele solicita por todos aqueles que à sua intercessão recorram.

Alecsandro A. de Souza



Santa Filomena e Nossa Senhora do Brasil

Uma das principais razões para a popularidade que Santa Filomena possui entre os fiéis são as muitas graças alcançadas por sua intercessão. Na coluna de hoje iremos contar a história de uma delas, acontecida com uma família de nossa Paróquia. No ano de 2019, a Ana Cristina, casada há 27 anos com o Paulo e mãe de três filhos, notou que o seu caçula, Pedro, na época com cinco anos recém completos, estava apresentando algumas diferenças de desenvolvimento, em especial uma incoordenação. Na semana do diagnóstico chamou a atenção um constante desequilíbrio e, após Pedro sofrer uma queda inesperada, foram feitos exames em que se descobriu um tumor em seu cérebro.

NSB: Olá, Cristina, muito obrigado por aceitar fazer esta entrevista com a gente. Poderia contar para nós sobre como foi o processo de descobrir que o Pedro estava com tumor?

AC: Começamos a notar que o Pedro tinha algumas diferenças no desenvolvimento no que toca a coordenação motora e parte pedagógica para a idade,

mas nada que aos 4 anos fossem diferenças que apontassem qualquer alteração significativa ou problema grave – cada criança tem suas aptidões e seu tempo no que toca ao desenvolvimento. Só fomos perceber que havia algo errado mesmo quando ele começou a ter um desequilíbrio mais perceptível. Logo na semana que tivemos essa percepção ele teve um tombo inesperado na escola. No dia seguinte estávamos no consultório de uma neurologista do Hospital das Clínicas, que a madrinha do Pedro, minha amiga de longa data, nos apresentou. Após uma longa consulta e encaminhamento para outra equipe médica e exames, veio o diagnóstico de um tumor de sistema nervoso central localizado na parte posterior da cabeça do Pedro.

NSB: Depois que vocês descobriram o tumor, como foi o tratamento?

AC: O primeiro passo foi a intervenção cirúrgica. O sucesso do tratamento dependia da remoção de quase a totalidade do tumor, restando quase nada de sua presença. Foi uma cirurgia extremamente delicada, o

tumor era já bem grande e durou 21 horas. Sair dela já foi o primeiro milagre com tantas adversidades e risco de vida. Os próprios neurocirurgiões deram apenas 30% de chance de o Pedro sair com vida.

Apesar do sucesso que foi a cirurgia, Pedro apresentou um quadro muito difícil chamado “mutismo cerebelar”. É uma síndrome que pode acontecer após cirurgias desse tipo e que foi exatamente o caso do Pedro. No caso dele, ele perdeu a fala, deglutição, movimentos, não segurava mais a cabeça sozinho. “Parou” absolutamente tudo. Era um “bebê” de 5 anos de idade que precisava reaprender tudo de novo, só que sem tempo definido para nada voltar. Assustador demais.

Após a análise do tumor soubemos que era um meduloblastoma, bem comum em crianças e maligno. Assim, nessa condição que se encontrava e com todas essas limitações, o Pedro já deveria após um mês da cirurgia começar a radioterapia e na sequência a quimioterapia. Graças a Deus, com o apoio de nossos familiares e amigos e as orações fomos superando todas as fases do tratamento.

NSB: Como foi que Santa Filomena entrou nessa história?

AC: Até então nós não conhecíamos Santa Filomena, na verdade. Quando estávamos nesse processo de superação do mutismo cerebelar, em uma bela manhã a nossa amiga Luciana apareceu no hospital nos trazendo um panfleto que contava a história dessa santa e seu cordão de devoção, que prontamente já amarramos no braço do Pedro. Depois, com as diversas trocas de roupas e movimentos que acabávamos tendo que fazer, achamos melhor amarrá-lo na cama para não o perdermos e assim ele nos acompanhou. Mas de fato, ao ler a história de Santa Filomena fui bem tocada por poder ver nela a presença de Deus até que enfim ela se encontrasse com Jesus em seu martírio. Através da história dela pude ver também o martírio que estávamos tendo com o Pedro e compreender que ali era o caminho reservado para ele alcançar a plenitude, o sucesso e a paz. Sem dúvida conhecer a vida de Santa Filomena nos deu mais um motivo para nos agarrarmos à fé.

NSB: Para aqueles que não conhecem, como funciona essa devoção do cordão de Santa Filomena?

AC: Primeiro você precisa ter um cordão abençoado por um sacerdote, seja de linho, algodão ou lã, da cor branca e vermelha - a branca representa a pureza e a vermelha os martírios de Santa Filomena.

Em uma ponta do cordão são dados dois nós e na outra ponta três nós. Na sequência você dá esse cordão para alguém que esteja precisando da intercessão dela e essa pessoa pode amarrar ou na cintura, lembrando a castidade de Santa Filomena, ou no pulso, braço ou da maneira que conseguir.

Depois que o Pedro já estava recebendo alta, encontramos uma outra família católica que também estava descobrindo ali o diagnóstico de câncer de seu filho pequeno, assim como nós havíamos descoberto um ano antes. Ao conhecê-los repassei o cordão de Santa Filomena para eles também e, por mais que não tenhamos conseguido manter muito contato com eles, rezo por eles sempre.

NSB: Última pergunta, Cristina. Você diria que toda essa luta que precisou enfrentar junto com sua família os ajudou a se aproximarem de Deus de alguma forma?

AC: Sem dúvida. Em alguns momentos confesso que questioneei, perguntei a Deus o porquê do meu filho estar passando por isso, me zanguei, sofri mais ainda. Mas na verdade a resposta já estava ali: junto com todas as dificuldades também veio de Deus todas as forças para superá-las. Nos unimos ainda mais à nossa família, nos reconectamos com pessoas que não víamos há muito tempo, conhecemos pessoas novas que se sensibilizaram com o caso do Pedro e rezaram muito por nós, entre tanto amor e ajuda. Tivemos uma equipe médica incrível, abençoada, incansável e disponível para conseguirmos seguir nessa luta. E aí está Deus se fazendo presente e colocando no nosso caminho todas essas pessoas e essa corrente de amor e fé. O caso do Pedro foi sim um milagre, temos essa certeza. E foi com muita fé que conseguimos vencer essa batalha.

Luiz Alberto Pereira Americano



Pedrinho, no dia da cirurgia.



Nossa Senhora do Brasil

*Ao celebrarmos solenemente
nossa padroeira, recordemos os
principais passos de sua história*

A devoção a Nossa Senhora do Brasil nasce de uma narrativa cativante, permeada por personagens célebres e heróis anônimos, que nos transmite valiosos ensinamentos acerca da Providência e do chamado de todos os povos à santidade.

De início, a tradição conta que a imagem, originalmente conhecida como Nossa Senhora dos Divinos Corações, foi encomendada, em Pernambuco, por São José de Anchieta (1534-1597) a um índio artesão, que esculpiu a Virgem com traços indígenas e o Menino Jesus com traços mestiços.

Após adquirir certa fama de milagrosa entre os indígenas, a imagem desaparece durante as incursões de holandeses calvinistas no Nordeste, cuja ocupação em Pernambuco perdurou até 1654. Nesse período, o território foi alvo também de franceses, que muito dificultavam a propagação da fé católica e a atuação das ordens religiosas na região.

A imagem reaparece apenas com os Frades Capuchinhos, que a entronizam na igreja de Nossa Senhora da Penha, no Recife. Além disso, foi também reconhecida como padroeira da recém fundada Prefeitura Apostólica de Pernambuco, cuja criação ocorreu no ano de 1725. Em decorrência de infortúnios que assolavam novamente a terra pernambucana, dessa vez devido uma série de tumultos e profanações que ocorreram em 1828, o Frei Joaquim d'Afragola, fervoroso

devoto da imagem, secretamente a envia para Nápoles, na Itália, com destino ao seu convento de origem.

Todavia, os frades napolitanos não tinham conhecimento do conteúdo da pesada caixa que lhes fora destinada, e por esse motivo ela permaneceu esquecida por muito tempo na alfândega devido à falta de recursos para pagar os respectivos impostos. Curiosos, os próprios guardas abriram a encomenda e, impressionados com o que haviam encontrado, arcaram com os custos para liberação.

Adiante, os capuchinhos instalaram a imagem no convento de Santo Efrém, onde, exposta para veneração dos fiéis, passou a ser chamada de *Madonna del Brasile*, isto é, Nossa Senhora do Brasil, devido à origem e traços marcadamente brasileiros. Já se tinha notícia de vários milagres atribuídos pelo povo napolitano à imagem quando um acontecimento inexplicável ocorreu: sobreviveu intacta a um incêndio que destruiu a igreja de Santo Efrém, na madrugada de 22 de fevereiro de 1840.

Os prodígios do episódio se espalharam pela Itália, tornando a imagem famosa e, devidamente reconstruída, a igreja passou a ser destino de peregrinações. A devoção se espalhou ao mesmo tempo em que aumentava o número de milagres relatados, até que a própria Santa Sé recomendou a coroação da Santa com o título de Nossa Senhora do Brasil.

Apesar da fama na Itália, a imagem e a devoção eram naquela época completamente desconhecidas dos brasileiros – sendo ainda hoje frequentemente confundida com Nossa Senhora Aparecida. A primeira igreja consagrada a Nossa Senhora do Brasil no país foi inaugurada no Rio de Janeiro em 1933, e, posteriormente, nossa querida Paróquia foi criada por D. José Gaspar, então arcebispo de São Paulo, em 1940, iniciando-se as obras do templo dois anos depois.

É possível traçar um paralelo dessa história com a da padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, pois ambas permaneceram anônimas, revelando-se somente depois de ficarem esquecidas, uma no leito do rio Paraíba do Sul, e outra dentro de uma caixa na alfândega de Nápoles.

Existem pontos de similaridade inclusive com as devoções às diversas aparições de Nossa Senhora, as quais, assim como as obras divinas, costumam iniciar na humildade do silêncio e da pobreza, para depois crescerem e se tornarem gloriosas. Assim, a Santíssima Virgem nos ensina que as grandes obras requerem um período de recolhimento e preparação para que os frutos do árduo trabalho sejam visíveis, conforme a história de nossa padroeira, que, silenciosa aos olhos do mundo, tornou-se depois poderoso instrumento de propagação da fé e auxílio aos devotos que se recomendam à sua intercessão.

Do mesmo modo, nosso Brasil, desde o princípio intitulado Terra de Santa Cruz, é chamado a cumprir a importante missão de levar Nossa Senhora ao mundo inteiro, assim como outrora ocorreu com a ‘exportação’ da *Madonna del Brasile* à Itália. Embora frequentemente possamos ficar surpresos com a difusão de ideologias anticristãs em nosso país, não podemos nos esquecer que Deus nos presenteou com o amor de sua dulcíssima Mãe, carinhosamente esculpido na

imagem de Nossa Senhora do Brasil, que assim foi chamada sem que os brasileiros sequer soubessem de sua existência.

As diversas devoções a Nossa Senhora nos recordam do chamado universal à santidade e da necessidade de espírito apostólico, conforme o episódio da Epifania, em que Deus se manifesta a todos os povos representados nos magos vindos do oriente. Com efeito, a Virgem Maria se apresenta a cada povo com os traços que a tornam mais próxima, associando-se à própria lógica da encarnação, mediante a qual Deus se fez homem para resgatar a humanidade perdida pelo pecado.

Que a solene celebração de nossa padroeira, neste setembro, seja uma oportunidade para que saibamos extrair as riquezas espirituais que Deus busca nos comunicar com essa bela e querida devoção, intimamente relacionada com os Divinos Corações. A comemoração de Nossa Senhora do Brasil nos recorda que não há nada a temer, pois no final o Imaculado Coração da Santíssima Virgem Maria triunfará.

A devoção se espalhou ao mesmo tempo em que aumentava o número de milagres relatados, até que a própria Santa Sé recomendou a coroação da Santa com o título de Nossa Senhora do Brasil.



Iniciação Cristã de Adultos

Uma catequese para quem deseja conhecer mais a fundo as razões de sua fé

O mês de agosto marca em nossa Paróquia o início de um novo ciclo para a pastoral da Iniciação Cristã de Adultos: por um lado serão crismados, em cerimônia solene do dia 10, na Catedral da Sé, mais de 200 catecúmenos que no primeiro semestre receberam a catequese para esse sacramento, e por outro lado terão início as turmas do segundo semestre, sendo esperados, com base na situação atual de inscritos, mais de 300 novos crismados no final do ano. São números que causam esperança e admiração – e também o interesse em saber mais sobre esta pastoral que tem ajudado tantos homens e mulheres a se aproximarem mais de Cristo.

Quem pode se inscrever

O nome dessa catequese vem do fato de que o Batismo, a Eucaristia e o Crisma são conjuntamente chamados “Sacramentos da Iniciação Cristã” – ou seja, destinados a serem recebidos por todo cristão que atingiu a maturidade de sua fé.

O primeiro grande público-alvo desta catequese são, por isso, aqueles adultos (a partir de 18 anos) que ainda não receberam algum desses sacramentos: seja porque não completaram essas etapas durante sua infância e adolescência na Igreja, ou ainda porque não foram criados católicos, e estão agora se aproximando da Igreja. No entanto, a catequese é igualmente aberta

para ouvintes, que já receberam esses sacramentos anteriormente, ou que simplesmente desejam conhecer mais a doutrina da Igreja de Cristo.

Uma catequese pensada para o perfil dos alunos

Quando a Iniciação Cristã de Adultos foi criada em nossa Paróquia, há mais de 15 anos, ela buscou atender uma necessidade específica: muitos dos casais que aguardavam a data de seu matrimônio não haviam ainda recebido o Crisma e/ou a Primeira Comunhão, e tinham lacunas no conhecimento dos fundamentos da fé. Além disso, e embora muitos deles manifestassem interesse em receber esse tipo de formação, era difícil conciliar as catequese tradicionais (que duram um ou dois anos, com aulas em horário único) com os compromissos familiares, profissionais e sociais de adultos nessa etapa da vida. Como então fazer dos limões limonada?

A solução adotada foi dupla: primeiro, condensar o conteúdo essencial da catequese num programa bem definido, que possa ser percorrido ao longo de um único semestre; depois, capacitar uma ampla equipe de catequistas, de modo a criar turmas paralelas em quase todos os dias da semana.

E assim o curso é estruturado até hoje: de modo que cada aluno se inscreve em uma das sete opções de horário, mas tem a flexibilidade para, sempre que pre-

cisar, assistir a aula em outra turma, pois o tema abordado será o mesmo. A equipe de catequistas, por sua vez – que recebe dos sacerdotes, a cada ano, um curso intensivo de aprofundamento em temas específicos –, é formada por leigos e leigas dos mais diversos horizontes: de professores universitários a publicitários, e de profissionais de TI a médicos cardiologistas, de solteiros e recém-casados a pais e mães de família numerosas, com vários netos...

A proposta deu tão certo que, aos poucos, o curso foi sendo indicado boca a boca para amigos e familiares, e ao longo dos anos a maioria dos alunos acabou sendo composta por outros perfis, que não o de noivos à espera do matrimônio. Para dar um exemplo, no semestre passado, uma das turmas tinha 56 alunos inscritos, dos quais apenas 12 eram casais preparando-se para o matrimônio.

Transmitindo o ensinamento oficial da Igreja Católica

Muito embora o propósito último de qualquer boa catequese não seja o mero transmitir intelectualmente um conjunto de proposições e ideias, mas sim o propiciar aquele “encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo”¹, isso não retira o valor e a importância fundamental de ensinar a doutrina, isto é, o conjunto de ensinamentos oficiais da Igreja Católica, confiados por Cristo aos Apóstolos e transmitidos incorruptos de geração em geração até nossos dias.

De fato, os chamados “dogmas” não são camisas-de-força que algum papa ou teólogo teria fabricado na Idade Média para cercar nossa liberdade, mas simplesmente verdades sobre Deus e o homem, sobre o caminho para a real felicidade e o sentido último de nossa vida – verdades essas que, por serem tão cruciais para bem orientarmos nossa existência, Deus escolheu nos ensinar de forma definitiva, como as estrelas que, ao formarem seus padrões fixos no céu noturno, orientam a bom porto os que singram o alto-mar no breu noturno. Os dogmas “não são muralhas que nos impedem a visão, mas ao contrário, janelas abertas que dão para o infinito”².

Todo bom cristão, que deseja crescer na intimidade com Deus e no amor ao próximo, precisa conhecer a doutrina e meditá-la em sua oração, pois “existe uma ligação orgânica entre a nossa vida espiritual e os

dogmas. Os dogmas são luzes no caminho da nossa fé: iluminam-no e tornam-no seguro”³.

Por isso é que nossa catequese dá grande importância a comunicar, de forma coerente e profunda, o conteúdo essencial do Catecismo da Igreja Católica. Para isso, foi elaborada uma Apostila autoral, que ao longo de 17 aulas divididas em três módulos segue de perto a tradição catequética da Igreja: primeiro, uma parte dedicada à nossa Profissão de Fé (Creio); depois, uma parte dedicada ao convite a levarmos uma vida cristã (Mandamentos); por fim, uma parte dedicada aos instrumentos que Cristo nos deixou para segui-lo nesse caminho (Sacramentos e Oração). Além disso, ao final do curso se faz também um encontro de tirar-dúvidas com o sacerdote, onde os alunos podem interagir de forma espontânea com seus questionamentos mais específicos.

Por que fazer essa catequese?

Se o conhecimento da própria fé é importante aos cristãos de todas as épocas, ele é particularmente importante no mundo de hoje, em que a tradicional influência cristã nas instituições da sociedade e da cultura vai progressivamente se desfazendo. Faz ainda sentido ser cristão, depois de Darwin e do Big Bang? Entender e aceitar a moral cristã, depois das teorias críticas de Nietzsche e Foucault, pode ainda ser considerada uma atitude à altura dos homens e mulheres do século XXI?

Mas além dessa utilidade *ad extra*, direcionada a responder os críticos da Igreja ou a ajudar os que desejam se aproximar dela, uma boa catequese também tem um propósito *ad intra*, para a vivência ordinária da fé, pelos fiéis. Conhecendo a fundo a doutrina, podemos participar com mais fruto da Santa Missa, nos tornamos capazes de confessar melhor, sabendo o que deve-se ou não confessar e de que modo fazê-lo, e formamos melhor a consciência para discernir o que Cristo nos pede em cada situação concreta.

Estejamos, então, sempre prontos a responder para nossa defesa, com suavidade e respeito, a todo aquele que nos pedir a razão de nossa esperança! (cf. 1Pe 3, 15).

Gil Pierre de Toledo Herck

Referências:

¹ Bento XVI, *Encíclica Deus Caritas est* “sobre o amor cristão”, n. 1.

² Joseph Ratzinger, *The Ratzinger Report*.

³ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 54.



Coroinhas de Nossa Senhora do Brasil

Uma família de pais e filhos que crescem juntos no amor a Deus e na amizade entre si

A nossa Paróquia possui já há vários anos o costume de ter coroinhas servindo no altar e dando beleza e solenidade à Santa Missa dominical – mas ainda faltava, para esses meninos, alguma atividade pastoral que os engajassem fora das celebrações. Pensando nisso, o nosso Pároco Pe. Michelino pediu, no começo deste ano, a criação de uma atividade formativa para esse público, confiando o projeto aos cuidados do Pe. João Henrique. Como o Pe. João passa a maior parte do ano em Roma, fazendo seu mestrado, coube a mim secundá-lo com as tarefas que exigem a presença física. Depois de algumas semanas dedicadas à discussão e estruturação das características do grupo, fizemos o anúncio do início das atividades nas Missas dominicais da Paróquia, e tivemos nosso encontro inaugural de apresentação no dia 19 de maio, com um Salão Paróquial repleto de crianças e pais.

A centralidade da caridade na vida cristã

Nesse encontro inaugural, o Pe. João, falando em videoconferência desde Roma, pôde conhecer e

interagir um pouco com as diversas famílias presentes, e explicar-lhes a proposta e o ideal por trás do grupo. Aproveitando a liturgia do Tempo Pascal, ele citou algumas passagens dos Atos dos Apóstolos e das cartas paulinas que mostram a caridade ardente que existia entre os primeiros cristãos, vivendo como verdadeiras famílias: “a multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma” (At 4, 32). A mesma ideia também se encontra em outros textos dos primeiros séculos do cristianismo: segundo Tertuliano, o comentário mais frequente dos pagãos acerca das comunidades cristãs era, “Vede como se amam!”; e a famosa *Carta a Diogneto* fala que os cristãos “seguem os costumes da terra, quer no modo de vestir, quer nos alimentos que tomam, quer em outros usos; mas o seu modo de viver é admirável e passa aos olhos de todos por um prodígio”.

No fundo, explicava Pe. João, tudo nessa vida se ordena à caridade, que nos prepara a chegarmos àquela visão de Deus que teremos um dia no Céu. E essa caridade viva dentro da comunidade cristã deixa de existir se se participa da Igreja ou da Paróquia apenas como

se vai para um jogo de futebol. “É parte intrínseca da vida cristã a formação de amizades cristãs, e esse é o objetivo do grupo: não se trata de cumprir tabela ou de se inserir em uma atividade a mais como quem cumpre uma lista de metas, sem saber muito bem o porquê”.

Envolvimento de pais e filhos

Outra característica marcante deste grupo de Coroinhas, continuava o Pe. João, é a preocupação em envolver não apenas os meninos: além dos saborosos cafés trazidos e partilhados com as famílias, os pais também são estimulados a participar nos momentos formativos. Se é verdade que um bom cristão vai à Missa porque aquele momento é a coisa mais importante de sua vida, quando ele se encontra com o Criador do universo e Lhe abre o coração, então da mesma forma um pai de família vai à Missa porque tem a consciência de que está levando seu filho para Deus – para Aquele que, com o batismo, é, além de Criador, Pai na ordem da graça. “Por isso é que temos essa expectativa de que os pais se envolvam com essa formação”, explica o Pe. João. “Queremos ajudar os pais a entender isso: por que gastar uma hora do meu domingo ali com meu filho, aprendendo sobre o serviço ao altar? Pois estou ali servindo ao meu Deus, e estou entregando também meu filho nesse serviço. É algo muito grande, muito profundo”.

No fundo, o objetivo é que pais e coroinhas possam cada vez mais assumir a Missa como algo deles: “às vezes se chega na Missa como se a atuação exclusiva fosse do padre, como quem assiste uma aula e depois vai embora, sem fazer daquilo algo que seja seu. Por meio desse nosso grupo é dada aos pais e coroinhas a possibilidade de participar mais intimamente da Santa Missa, e de fazer isso com outras pessoas que também amam a Deus e querem amá-Lo mais”.

Não uma prestação de serviço, mas uma família

Ao concluir, Pe. João reforçou o papel ativo que se deseja dos coroinhas e pais, na organização do grupo: “a ideia é que esse grupo não é um serviço que o sacerdote e o seminarista estão oferecendo aos pais, mas sim uma coisa deles, uma coisa de nós todos”.

Um belo exemplo de proatividade foi dado pelo nosso coroinha Guilherme Merkel, o “Gui”, que com a audácia de seus 14 anos já no encontro inaugural pediu a palavra, perante o salão cheio, para oferecer ajudar no que fosse oportuno. Mais adiante, em um dos

encontros que tivemos em junho, pedimos ao Gui que fizesse uma rápida apresentação sobre a origem da festa junina, e sua relação com a Solenidade do Nascimento de São João Batista.

Além de explicar as raízes de nossa festa junina na tradição portuguesa de celebrar os três “Santos Populares” de junho (São João Batista, São Pedro e Santo Antônio), o Gui também deu uma bela aula de catecismo e liturgia, ao explicar que “João Batista é o único santo, além da Virgem Maria, de que se celebra o nascimento tanto para a terra, quanto para o céu. Esse fato é um privilégio, pois os outros santos não nascem santos, mas se santificam ao longo da vida, e morrem santos (por isso comemoramos o dia em que eles morrem). Porém, no caso de João Batista e Nossa Senhora, eles já nasceram Santos: ela, porque foi concebida sem pecado desde o primeiro instante, e ele, porque foi santificado quando era um feto, na barriga de Isabel, quando Maria a visitou”.

Possam esses nossos coroinhas, inflamados cada vez mais de amor a Jesus Eucarístico, e com seu serviço litúrgico piedoso, zeloso e humildade, inspirar-nos a participar da Santa Missa com devoção sempre maior!

Gil Pierre de Toledo Herck



Café preparado pelas famílias, após o encontro inaugural.



Expediente Paroquial

SECRETARIA

Em dias úteis, das 8h às 19h.

Aos sábados, das 9h às 16h.

nsbrasil@nossasenhordobrasil.com.br

(11) 3082 9786

CONFISSÕES

Terças-feiras: 8h30 às 12h

Quartas-feiras: 8h30 às 12h, 15h às 19h

Quintas-feiras: 15h às 19h

Sextas-feiras: 8h30 às 12h

Domingos: 8h às 9h30,
10h às 13h30, 17h às 20h

MISSAS

Segunda-feira: 8h e 17h30

Terça a Sexta: 8h, 12h e 17h30

Sábado: 8h, 12h e 16h

Domingos: 8h, 10h, 11h15,
12h30, 16h, 17h, 18h30 e 20h

Para missas individuais, de sétimo dia ou outras intenções, verificar horários na secretaria paroquial.

BATISMO

Inscrições e informações sobre datas e lista de documentos necessários no site <https://bit.ly/batismonsb>

CURSO DE NOIVOS

Inscrições, informações e datas do curso no site: <https://bit.ly/noivosnsb>



Grupo Sementes do Espírito

PRESENCIAIS

Grupo de oração

Segundas-feiras às 19h30
no salão paroquial

Adoração ao

Santíssimo silenciosa

Quintas-feiras das 8h30
às 17h30 na Igreja

Para atividades ONLINE acesse:
[instagram.com/sementesdoespirito/](https://www.instagram.com/sementesdoespirito/)



**PATER AMET
ADORADORES 4,23**

Noites de

louvor e adoração

Quintas-feiras às 20h



Terço das Mulheres

Quartas-feiras, às 19h15



Pastoral da Música – Coral

Ensaios: quartas-feiras, 19h30
às 21h30. Para quem vem pela
primeira vez, chegar às 19h.
Domingos, chegada às 17h
para cantar às 18h30.



Terço dos Homens

Terças-feiras, às 20h

Oração da Mil Ave-Marias

Todo primeiro
sábado do mês,
das 13h às 17h30



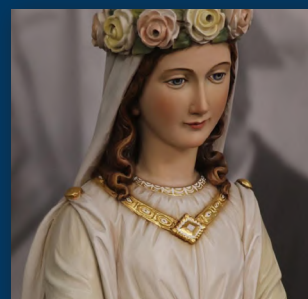
Vicentinos

Terças-feiras, às 19h



Missa de N. Sra. de Schoenstatt

Quinta, 15/8, às 12h
Quinta, 19/09, às 12h
Quinta, 17/10, às 12h
Quinta, 21/11, às 12h
Sexta, 06/12, às 12h



Missa em honra de Santa Filomena

com distribuição do cordão
e óleo devocionais.

Todo dia 10 de
cada mês, às 8h.

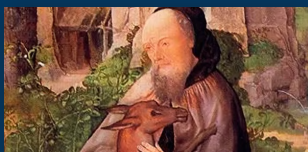


DIVINO CORAÇÃO

Grupo de jovens N. Sra. do Brasil

Domingo, às 11h15 para
jovens entre **26 e 35 anos**

Domingo, às 18h15 para
jovens entre **15 e 25 anos**



Oração a Santo Egidio

Quintas-feiras, às 19h15



Grupo de Oração Espírito Santo

Quintas-feiras, às 14h30

Plantão de Oração

Terças-feiras, às 15h.

Obs.: é necessário marcar
previamente contatando
uma pessoa responsável
nos grupos de oração.

Recolhimento Espiritual

AGOSTO:

Defeitos e diversidade

Homens: Segunda, 19/8, 19h

Mulheres: Terça, 20/8, 14h30

SETEMBRO:

Viver a vida:
prazer e dignidade

Homens: Segunda, 16/09, 19h

Mulheres: Terça, 17/09, 14h30

OUTUBRO:

Comunicadores do bem

Homens: Segunda, 21/10, 19h

Mulheres: Terça, 22/10, 14h30



**Famílias de
São José**

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO BRASIL

ENCONTRO ABERTO

Domingo 18/08,
das 9h30 às 11h

Domingo 29/09,
das 9h30 às 11h



Missa em honra do Sagrado Coração de Jesus

Toda 1ª sexta do mês, às 8h



Seja Dizimista!

Para tornar-se um dizimista é muito
simples. Acesse para fazer a sua oferta:
www.nossasenhoradobrasil.com.br/dizimo





www.nossasenhorado brasil.com.br

Informativo Nossa Senhora do Brasil

Ano 11 - Edição 72 - Agosto/Outubro - 2024

Editor: Alecsandro A. de Souza

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 1000 exemplares

**Você quer saber mais sobre
algum ensinamento da Igreja?**

Envie suas dúvidas para
informativo@nossasenhorado brasil.com.br